

869.9
Sq132c



UNIVERSITY OF
ILLINOIS LIBRARY
AT URBANA-CHAMPAIGN
STACKS

UNIVERSITY OF
ILLINOIS LIBRARY
AT URBANA-CHAMPAIGN
STACKS

Autor: Felipe Sabaó Sabaia

Autor: FELIPE SABOIA

CHICO FRANCISCO E O NEGRO TEIXEIRA





869.9

5a 132c

Not Selected for Humanities
Preservation Project

Autor: Alexandre José Felipe
Cavalcanti d'Albuquerque
Sabaó Saboia - 445 D 17;
Poeta Irapurú - Col. 642,
Marechal do Cordel
de Cangaço,
Papa da
Xilogravura
no Brasil.*
Editor: N.º 1.73-
Antonio Cavalcanti Ferreira.

CHICO FRANCISCO E O NEGRO TEIXEIRA

Apolo disse, coloque
Nesta história cangaceira
Chico Francisco Ricardo
E o Negro Pedro Teixeira
Isto fiz veja uma luta
Com vingança verdadeira

Chico Francisco é irmão
Da esposa de Trovoada
Em Mororó da Paraíba
Ficava sua morada
Cangaceiro de Trovoada
Que viveu pagar «Boiada»

Na Serra da Espinhara
Uma fera carniceira
Possuia em seu comando
O Negro Pedro Teixeira
Que carregou para ele
Mais de 100 moças «solteira»

Chico foi pagar Boiada
Encontrou um Fazendeiro
Que chorando lhe contou
Todo o seu «desespêro»
E se foi Chico ficou
Esperando o bandoleiro

A mulher da Fazenda disse
Tenho esta filha somente
Amanhã faz 17 anos
Teixeira o tal valente
Leva ela para o patrão
Chico ficou sorridente

Jantou e ali acunhou
Meia Enxada Jacaré
Em um cabo de Pereiro
Bateu fez gumo quecé
E disse é para do Negro
Fazer um sarapaté

Da cabeça deste Negro
Vou fazer exposição
O corpo corto miudo
Serve de alimentação
Para Porcos do chiqueiro
Isto é a melhor ração

A noite deixou aberta
Uma janela de frente
A mãe e a filha foi dormir
Nisto chegou o valente
Atirando para dentro
E perguntando tem gente

Saltou dentro e falou
Moça acompanhe a mim
Chico disse nesse escuro
Negrão chegaste ao fim
Sou eu o Chico Francisco
Tempêro de cabra ruim

O Negro disse eu perdi
Hoje é o dia da caça
Chico Francisco lhe disse
Chegou a sua desgraça
Vamos decidir na luta
Pra ver quem vira fumaça

O Negro Teixeira disse
Não luto com cangaceiro
Veio a mãe e a filha
Cada com um Candeeiro
Chico disse é nos Punhais
Voce vai sair primeiro

O Negro queria correr
Chico disse és valentão
Nossa mesa estar repleta
Pode escolher seu pirão
O Negro disse os Ricardo
Tem fama neste sertão

José Ricardo e Cícero
Cícero conhece mandinga
Antonio Ricardo e voce
Cangaceiro não toma pinga
Tenho mesmo é que tomar
Água da minha muringa

Chico disse se prepare
Eu ja estou preparado
Tem uma hora de luta
De ti eu faço um guisado
Para Porcos do chiqueiro
Cada fica alimentado

Com uma Enxada na mão
Disse é para ti cortar
So vai ficar a cabeça
Para as moças do lugar
Olhar ela numa estaca
Agora vamos lutar

O Negro em vez de Punhal
Foi lutar de Capoeira
Lutou e viu que perdia
Disse agora é na Rasteira
Perdeu entrou no Punhal
Ricardo disse é besteira

So se via o faiscado
Que saltavam dos Punhais
Se o Negro era lutador
Ricardo lutava mais
Veja agora quem perde
Ou se os 2 são iguais

Com uma hora de luta
O Negro começou gritar
Chico disse voce perdeu
O Negro começou rezar
Para Deus e o Diabo
Ver se ele vai escapar

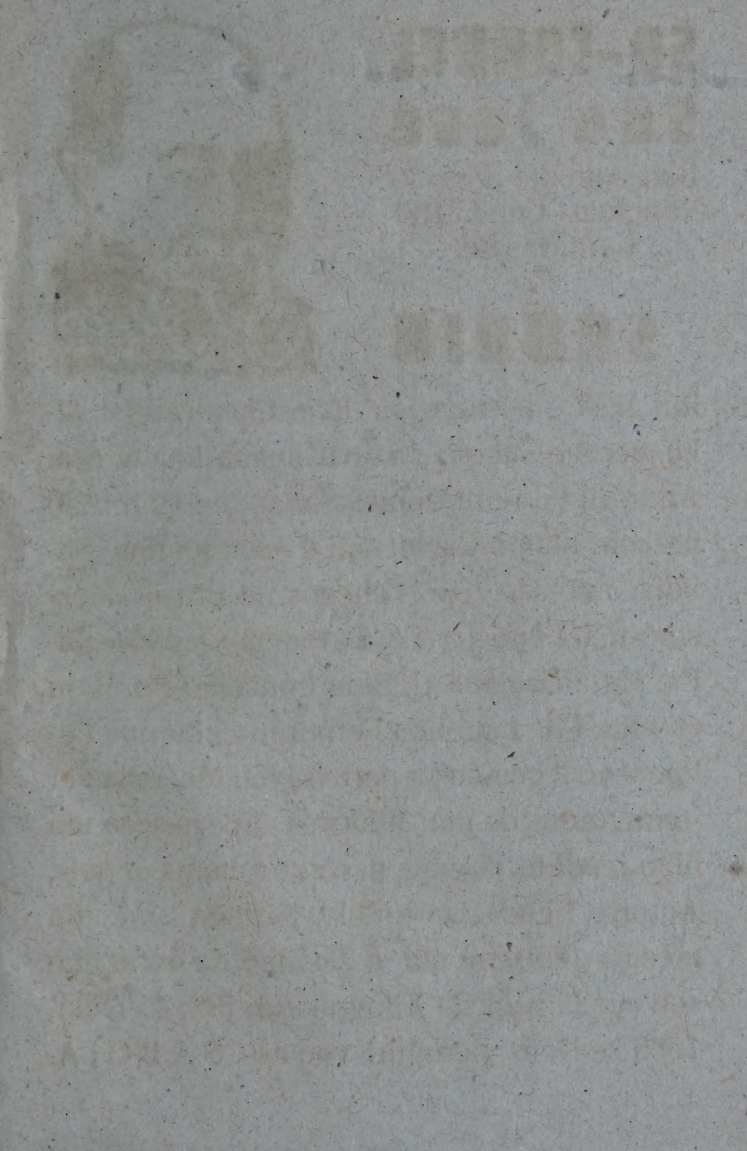
Ricardo começou logo
Cortando o desordeiro
A mãe e a filha assistiu
A vingança do cangaceiro
Findou-se o Negro comido
Pelos Porcos do chiqueiro

A cabeça numa estaca
Foi colocada na hora
Ali em frente a Fazenda
Todos viram e sem demora
O Fazendeiro chegou
Disse vou pagar agora

Chico Francisco lhe disse
Guarde todo seu Dinheiro
Fique com meu endereço
Aqui estar seu companheiro
Em um caso como este
Conte com o cangaceiro

Chico Ricardo fez isso
O Negro foi quem morreu
O patrão dele arribou
Quando soube o que se deu
Perseguido pelo cangaço
Terminou os dias seu

S o o Cordel feito versos
A grada nosso entender
B em-outrora fiz em prosa
O certo tive que ver
I sto é melhor com rima
A juda a voce que ler.*





UNIVERSITY OF ILLINOIS-URBANA



3 0112 128838957